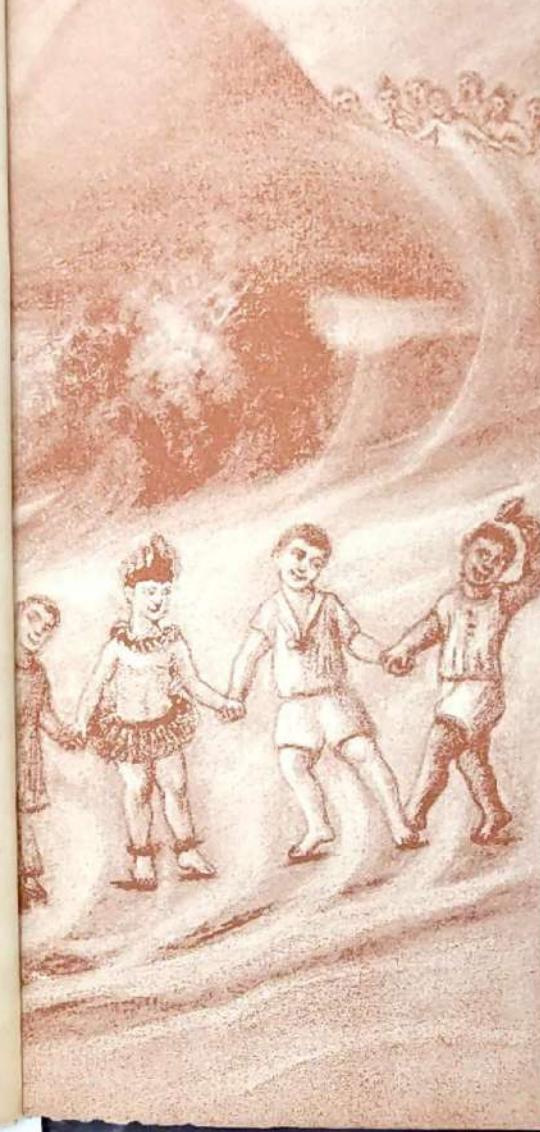


méstico, de modo que os filhinhos se reunissem, segundo as afinidades pessoais.

Foi então organizado o lar nos imensos territórios da grande escola, como verdadeiro ninho de vida e amor. Esse ninho possuía lugares apropriados para as refeições e palestras, para o trabalho e descanso. Findas as ocupações e estudos do dia, os jovens poderiam reunir-se aí, à noite, como num templo de carinho e compreensão fraternal, de acordo com as preferências sentimentais de cada grupo, trocando ideias e experiências úteis e cultivando a paz e a oração, a caminho da maioridade.

Desde essa ordem paterna, foi construído o lar, na abençoada escola, destinado ao entendimento e aos júbilos da família.

— // —



X

O uniforme

○ancião fêz mais longa pausa diante dos meninos surpreendidos.

Aproveitando o silêncio, a pequena Dolores indagou timidamente:

— Vovô Cipião, e Jesus contou se os príncipes foram para a escola?

— Sim — respondeu o velhinho sorridente — todos eles obedeceram às determinações paternais.

— Como? — tornou a perguntar a pequenina curiosa.

— Muito zeloso da fraternidade que deveria reinar entre os filhos, o Devotado Pai recomendou o uso de um só uniforme para o educandário, concedendo-o, com grande riqueza, aos príncipes queridos. Todos, sem exceção, deveriam envergá-lo nos estudos e experiências, embora se diferençassem,

entre si, nas tendências, pensamentos e aspirações.

Fazendo gracioso gesto com as mãos enrugadas, o ancião prosseguiu:

— Os príncipes chegaram muito pequeninos à escola, porque a confecção do vestuário concedido pelo Rei, para as lições e estudos de cada dia, subordinar-se-ia a certas leis do educandário maravilhoso, edificado em pleno céu... Meninos e meninas chegaram em bandos, através dos vales e dos montes, para o curso de crescimento e perfeição, todos vestindo o mesmo uniforme, igual na formação e nos característicos, apenas variando quanto à cor, pois os uniformes eram brancos, avermelhados, bronzeados, amarelos, pardos e negros. A diversidade das cores, contudo, não implicava separação, porque os príncipes eram filhos e herdeiros do mesmo Senhor.

— // —



XI

Primeiros tempos

S S primeiros tempos de recepção dos príncipes assinalaram-se por grandes e dilatados trabalhos de toda ordem.

Muitos não se adaptavam aos uniformes e voltavam da escola, medrosos e envergonhados. Outros acovardavam-se diante da extensão das águas e das florestas e não se animavam a atacar o trabalho, abandonando o vestuário, precipitadamente. Outros, ainda, declaravam-se doentes, depois dos primeiros dias de lições e serviços.

O Poderoso Rei, todavia, não se zangou, nem se aborreceu. Cuidando dos pequenos herdeiros com extrema ternura, determinou que os abnegados cooperadores de sua obra solucionassem as dificuldades do educandário. E os mensageiros do Grande Senhor vieram